

I JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JEPE) CRIAR MUNDOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO

educação

criação

ensino

ciência

docência

jornada

cultura

pesquisa

extensão

socialização

universidade

ANAIS 2022

**I JORNADA DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO (JEPE)**
CRIAR MUNDOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO

Veronice Camargo da Silva
Viviane Castro Camozzato
Organizadoras

Bagé
UERGS
2022

ORGANIZADORAS DOS ANAIS:

Veronice Camargo da Silva
Viviane Castro Camozzato

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO:

Jaqueline Lidorio de Mattia
Mirna Susana Viera de Martínez
Quéli Dornelles Moraes
Veronice Camargo da Silva
Viviane Castro Camozzato (coordenadora geral)

COMITÊ CIENTÍFICO:

Adriana Rorato
Ana Paula Machado Teixeira
Auriane Erthal
Cátia Cilene Diogo Goulart
Gleide Penha de Oliveira
Jaison Marques Luiz
Maria Constância de Sousa
Mariluce dos Santos Kurz Vieira
Milene Araújo Vitorino
Mirna Susana Viera de Martínez
Mônica de Souza
Simôni Costa Monteiro Gervasio
Vanessa da Silva Marcon
Veronice Camargo da Silva (coordenadora do comitê científico)

Todos os direitos reservados.

© 1. ed. 2022 – OrganizadoraS da Publicação e Uergs E-book – PDF



Catálogo de publicação na fonte (CIP)

J82 Jornada de ensino, pesquisa e extensão (JEPE): criar mundos possíveis na educação (1: 2022; Bagé) / Organizadoras: Veronice Camargo da Silva; Viviane Castro Camozzato. – Bagé- RS: UERGS, 2022.

33 f.: E-book - pdf
ISBN 978-65-86105-41-4

1. Conexões interinstitucionais. 2. Políticas de ensino e extensão. 3. Trajetórias de investigação. I. Silva, Veronice Camargo da. II. Camozzato, Viviane Castro. III. Título.

CDU 378(816.5 Bagé)

APRESENTAÇÃO

I JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: CRIAR MUNDOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO

A I Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão: criar mundos possíveis na educação teve como objetivo abrir espaço para trajetórias de investigação, práticas de ensino e estratégias de socialização das ações que fomentam o cotidiano da instituição e região. A partir de encontros que fomentaram a partilha e a criação de conexões interinstitucionais, incentivando o diálogo, as trocas e a produção em rede, as ações aconteceram no decorrer de três dias intensos (de 11 a 13 de maio de 2022) e envolveram: (a) lançamento do ebook "Instantâneos da educação" (volume II); (b) conferência de abertura sobre a temática da inovação pedagógica na formação acadêmico-profissional de profissionais da educação, com ênfase nas trajetórias e perspectivas na pesquisa, na extensão, no ensino superior; c) roda de conversa sobre a produção de Pesquisa, Ensino e Extensão na Uergs Bagé, com foco em ações e estratégias cruzando passado, presente e futuro e roda de conversa sobre as políticas de ensino e extensão na Uergs; (d) quatro sessões de apresentações de trabalhos orais em salas transversais de ensino, pesquisa e extensão, cujo resumo apresentamos neste Anais. Importante destacar que a ação envolveu trabalhos orais de estudantes e professores da Uergs, assim como estudantes e professores de outras universidades, tais como: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Feevale, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul Pelotas), Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Título e subtítulo: I Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão: criar mundos possíveis na educação

SUMÁRIO

LETRAMENTOS NA BNCC: UM OLHAR PARA OS ANOS INICIAIS	6
A FORMAÇÃO CONTINUADA: PERSPECTIVAS INCLUSIVAS DOS LETRAMENTOS SOCIAIS	7
A PERSPECTIVA DE LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA	8
AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS SOCIAIS	9
AVALIAÇÃO FORMATIVA E DIALÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: FUNDAMENTOS QUE SE UNEM	10
OS ELEMENTOS NÃO ESTRUTURADOS E SUAS INFINITAS POSSIBILIDADES DE (RE)CRIAÇÃO	11
PROFESSORES HOMENS QUE TRABALHAM EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BAGÉ	12
O USO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE PRIMEIRA HABILITAÇÃO NOS CENTROS DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES	13
EDUCAÇÃO E TRÂNSITO: UMA RELAÇÃO EM CONFLITO	14
LETRAMENTOS SOCIAIS: A ESCOLA E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE	15
TURMAS MULTISSERIIDADAS: PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS SOCIAIS	16
ESTUDO DE CASO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	17
PROFESSORA, POR QUE ESTAMOS SEM RECREIO? O DIREITO À PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA	18
UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA: DAS PALAVRAS QUE NOMEIAM A NOSSA CONDIÇÃO DOCENTE PANDÊMICA	19
PATRONAS DA FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE – MARIA DINORAH, 1989; LYA LUFT, 1996; MEDIAÇÃO DE PRESENÇA FEMININA	21
DORIVAL CAYMMI E PERCUSSÃO ALTERNATIVA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	22

PROJETO DE EXTENSÃO DA UERGS-VACARIA /RS: CLÍNICA FITOSSANITÁRIA	23
HEITOR VILLA-LOBOS E FOLCLORE: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	24
APRECIÇÃO ARTÍSTICA COM TEIXEIRINHA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	25
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO: PLANTAS MEDICINAIS	26
O BRINCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL	27
O PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	28
CONHECIMENTO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA DESCRIÇÃO A PARTIR DA SABEDORIA E VIVÊNCIA POPULAR	29
CONHECER PARA PERTENCER: EDUCAÇÃO INFANTIL E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS CULTURAIS E DE LAZER NO MUNICÍPIO DE BAGÉ	30
DA SALA DE AULA PARA A FEIRA DO LIVRO: UM OLHAR	31
ENTRE TERRITÓRIOS E NARRATIVAS DE PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS	32

RESUMOS

LETRAMENTOS NA BNCC: UM OLHAR PARA OS ANOS INICIAIS

Veronice Camargo da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

veronice-silva@uergs.edu.br

Renata Pires Porciúncula
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

renata-porciuncula@uergs.edu.br

Cátia Cilene Diogo Goulart
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

catia-goulart@uergs.edu.br

O presente trabalho objetivou analisar como a abordagem dos letramentos na Base Nacional Comum Curricular/ BNCC pode subsidiar propostas significativas para instigar os estudantes dos anos iniciais. O percurso metodológico para o estudo realizado pelo Grupo de Pesquisa e Estudos Integrados à Educação-Linguagens e Letramentos-UERGS, consistiu da análise documental da BNCC e do Referencial Curricular Gaúcho, com foco nos letramentos implícitos e explícitos. Após a explanação da estrutura da BNCC, foram selecionadas e analisadas as competências 1 e 3. Na sequência, foram interpretadas em seu teor, de acordo com as possíveis relações com os letramentos. A análise da competência 1 revelou que a BNCC apresenta a valorização e a utilização dos conhecimentos e experiências sociais em práticas contextualizadas. Tais práticas sociais permeiam todo processo de aprendizagem, assim como a formação de uma sociedade, democrática, plural e inclusiva. A investigação da competência 3 revelou que a BNCC apresenta a valorização da interação com diversas manifestações artísticas e culturais, de maneira a instigar a curiosidade e a participação, a fim de que o estudante conheça a pluralidade artístico cultural, ocupe esses lugares e desfrute dos benefícios das práticas sociais. Constatou-se, que as competências têm relações com os letramentos, muitas vezes não explícito no documento, mas com referências implícitas. Tal estudo pode ampliar a compreensão e contribuir para a elaboração de práticas pedagógicas nos anos iniciais da educação básica.

Palavras-chave: práticas sociais; letramentos nos anos iniciais; base nacional comum curricular; competências.

A FORMAÇÃO CONTINUADA: PERSPECTIVAS INCLUSIVAS DOS LETRAMENTOS SOCIAIS

Cátia Cilene Diogoo Goulart
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
catia-goulart@uergs.edu.br
Mariluce dos Santos Kurz Vieira
Ifsul Campus Pelotas
mariluce.pel@gmail.com
Veronice Camargo da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
veronice-silva@uergs.edu.br

O presente trabalho focalizou a formação continuada ofertada pela mantenedora de escolas públicas nos municípios de Pelotas e Bagé -RS, e objetivou identificar 'se' e 'como' a contemplam perspectivas inclusivas, pelo olhar dos letramentos sociais (STREET, 2014). O intuito foi identificar indícios destas perspectivas nos cursos de formação continuada ofertados aos professores que trabalham nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa de abordagem qualitativa adotou a metodologia de Estudo de Caso referente às ofertas de formação continuada para docentes que trabalham com a inclusão. Para a coleta de dados, foi criado e disponibilizado a vinte professores atuantes nos anos iniciais, via formulários Google, um questionário semiestruturado com dezoito perguntas abertas e fechadas. Os respondentes foram dez. Organizados e sistematizados os dados, seguiu-se o processo de categorização para análise de conteúdo. Os resultados obtidos, revelaram que, em muitos casos, os profissionais se sentem pouco subsidiados para lidar com as questões inclusivas ou referentes à inclusão, e que formações não são estendidas a todos os professores, pelo limite de vagas. Constatou-se que para atualizar-se, os professores buscam leituras individuais e/ou partilhadas entre colegas, bem como formação em outras instituições. As considerações no estudo evidenciaram que as formações ofertadas, no caso destes espaços, são orientadas por perspectivas pouco inclusivas. O estudo contribui para aprimorar as formações aos professores que trabalham na perspectiva inclusiva, a partir dos letramentos sociais, tanto dos formadores como do público atendido.

Palavras-chave: educação inclusiva; letramentos sociais; formação continuada.

A PERSPECTIVA DE LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA

Anne Suziele Rodrigues Carneiro
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
anne-carneiro@uergs.edu.br
Jaison Marques Luiz
Universidade Católica de Pelotas
jaison.luiz@ucpel.edu.br
Veronice Camargo da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
veronice-silva@uergs.edu.br

O período pandêmico da Covid-19 trouxe consigo adaptações na educação. No ensino superior teve início o trabalho remoto emergencial e, com ele, a necessidade de inclusão dos letramentos digitais (DUDENEY, 2016). Posto isto, este trabalho teve como objetivo geral analisar as percepções dos acadêmicos de um curso de pedagogia acerca do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), em tempos de ensino remoto emergencial. Como materiais e métodos, realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, com uso de um formulário online, semiestruturado, aplicado com os licenciandos de uma universidade pública do RS. Participaram dezenove acadêmicos. As respostas foram analisadas e organizadas em categorias, conforme as questões elencadas. Assim sendo, os dados revelam que a maioria dos participantes são alunos do 6º semestre, com idade entre dezenove e sessenta anos. Quando questionados sobre as ferramentas utilizadas, notou-se que a maioria enfatizou sentir dificuldades para se adaptar, por não estarem familiarizados e não obterem suporte. Sobre sua aprendizagem, a maioria não apontou ganhos nesse modelo remoto, mas sim, a falta de adaptações por parte de alguns professores e da socialização presencial com os colegas. Posto isto, é notável por meio das percepções dos acadêmicos, a necessidade existente de práticas inovadoras e contextualizadas, não apenas com a realidade em que vivem, mas também, com a era tecnológica e os avanços recorrentes em que se encontram, assim como o anseio pelo retorno e a nova realidade da presencialidade.

Palavras-chave: letramentos digitais; ensino remoto; TDIC; AVA.

AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS SOCIAIS

Lidiane Cesário Barreto
Universidade Federal de Viçosa (UFV)

lidiane.barreto@ufv.br

Cátia Cilene Diogo Goulart
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

catia-goulart@uergs.edu.br

Veronice Camargo da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

veronice-silva@uergs.edu.br

O presente estudo pretendeu identificar 'se' e 'como' a grade curricular dos cursos de Licenciatura de três universidades, tratam questões étnico-raciais e/ou políticas públicas neste viés. A determinação da lei nº 10.639/03 referente ao ensino para relações étnico-raciais (ERER) e a atribuição dos cursos de licenciatura neste sentido, implicou a inserção da ERER no currículo formativo dos cursos de graduação. A concepção de letramentos sociais (STREET, 2014), é uma perspectiva potente para subsidiar professores em formação inicial (TARDIF, 2014) na promoção da ERER em sua atuação escolar. Para atingir o objetivo desta pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, realizou-se uma investigação bibliográfica sobre ERER no ensino superior, bem como análise documental dos currículos dos cursos de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia para saber como contemplam o tema ERER. O estudo revelou que em alguns casos, os currículos dos cursos ofertam poucas disciplinas sobre o tema, sendo elencadas como disciplinas optativas e não obrigatórias. Em muitos casos, as ementas dos cursos não integram disciplinas neste sentido, ocasionando insuficiente preparação para a futura atuação pedagógica sobre o tema. Os resultados apontados subsidiarão o estudo, discussão, implementação e ampliação da temática racial nas ementas dos cursos de formação inicial e continuada, justamente como ações e políticas institucionais efetivas para o combate de ideias e concepções preconceituosas ou racistas.

Palavras-chave: ERER; formação docente; letramentos sociais; políticas públicas; currículo.

AVALIAÇÃO FORMATIVA E DIALÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: FUNDAMENTOS QUE SE UNEM

Anna Laura Kerkhoff Cristofari
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA),
annacristofari.aluno@unipampa.edu.br

Valesca Brasil Irala
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA),
valescairala@unipampa.edu.br

No contexto atual em que vivemos muitos testes avaliativos estão saturados. Mudar a visão sobre a avaliação é um grande desafio, ainda mais no Ensino Superior que os discentes carregam uma grande bagagem educativa. Este trabalho visa fundamentar a importância da reflexão sobre o processo avaliativo na literatura internacional para mediar e fortalecer o ensino. Esta pesquisa baseia-se em um fichamento bibliográfico realizado para o projeto de dissertação de mestrado sobre um artigo estrangeiro denominado: “Dez máximas da avaliação formativa” (PRASHANT; RAMNARAYAN, 2019), que auxilia na compreensão da temática e reflete que a avaliação formativa é construída diariamente, a partir de passos “amigáveis”. Buscou-se refletir os pontos positivos evidenciados nesse estudo. Salientamos que o envolvimento no processo avaliativo foi visto como uma ferramenta influente, pois facilita o aprendizado. O feedback é um fator poderoso e aproxima o alcance das metas previstas. Com a prática tornam-se naturais, rápidos e frequentes. É notório o avanço, porque os discentes concentram-se no aprendizado. Há flexibilidade dos pontos de vista e da resolução dos problemas. O diálogo é fundamental e primordial na avaliação formativa e dialógica, pois ele fortalece os vínculos entre professores e alunos. Como conclusão, reitera-se que esses estudos encorajam os indivíduos a serem o centro da sua própria aprendizagem, por isso há necessidade de estabelecer diálogos. A avaliação deve ser entendida como uma ponte que auxilia e facilita a aprendizagem através de uma movimentação de mão dupla.

Palavras-chave: formativa; diálogo; feedback; autoavaliação.

OS ELEMENTOS NÃO ESTRUTURADOS E SUAS INFINITAS POSSIBILIDADES DE (RE)CRIAÇÃO

Lucilene da Costa Alves
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
lucilene.dacostaalves2@gmail.com
Berenice Pacheco Marques
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
berepachecomarquess@gmail.com

Refletir sobre as infâncias e sobre o entendimento que temos de Educação Infantil foram as inquietudes que nos levaram a promover a proposta aqui contida. Na educação infantil, o espaço precisa favorecer o desenvolvimento motor, intelectual, social e cultural das crianças, valorizando as múltiplas infâncias que compartilham daquele mesmo ambiente. Para que o espaço estimule a construção do conhecimento, é necessário escutar e entender o que as crianças têm para contar, expressar e compartilhar, olhar para uma vida em comunidade onde todos têm uma cultura, uma história e um saber que o torna diferente. Para tanto, é necessário que sejam potencializadas as aprendizagens das crianças a partir da oferta de diferentes materiais, entre eles os não estruturados, proporcionando a exploração, a criação e o desenvolvimento de habilidades através da brincadeira. A metodologia utilizada foi a da experimentação, onde as crianças dispuseram de uma caixa com os seguintes elementos não estruturados: argila, palito de picolé, tampas de garrafa, gravetos e pedras, com o intuito de manipularem os elementos e criarem a partir das suas próprias vivências e vontades. Como resultado da proposta, foram produzidas mini-histórias, demonstrando as possibilidades de (re)criação encontradas pelas crianças. Acreditamos que através da criação de oportunidades como esta, as crianças gradativamente ampliarão seus conhecimentos de mundo, utilizando-os e integrando-os em seu cotidiano, promovendo sua autonomia e o seu desenvolvimento integral a partir das suas criações, seus saberes e suas vivências.

Palavras-chave: educação infantil; infância; elementos não estruturados.

PROFESSORES HOMENS QUE TRABALHAM EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BAGÉ

Josiane Navarrina Milano Muller
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
josianemilano24@gmail.com

Viviane Castro Camozzato
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
viviane-camozzato@uergs.edu.br

Este trabalho busca investigar trajetórias de homens que atuam em escolas de educação infantil na rede municipal de educação de Bagé. A fim de visibilizar suas singularidades docentes, suas identificações e pertencimentos, suas mobilizações em torno da escolha profissional, suas trajetórias formativas e, ainda, suas condições de atuação profissional, formulamos o problema de pesquisa indicado a seguir: Quem são os professores homens que trabalham nas escolas de educação infantil da rede municipal de educação de Bagé e, ainda, como se dá sua relação com a comunidade escolar? Para a construção dos dados foi realizada uma pesquisa através de questionário estruturado para as diretoras das Escolas Municipais de Educação Infantil de Bagé, a fim de localizar o trabalho de professores homens nas escolas de educação infantil da rede municipal de ensino e, em seguida, entrevistas online com os professores identificados. Em meio aos embates e invisibilidades de professores homens na educação infantil do município, os dados ressaltam que mesmo com habilitação, formação e aprovação em concurso público, os entrevistados relatam que sofrem olhares de suspeita ao trabalharem com turmas de educação infantil. Associa-se a isso os muitos questionamentos acerca de suas sexualidades e condutas profissionais, o que evidencia a urgência de abertura ao debate nas comunidades sobre essa figura – ser um profissional masculino – na educação infantil.

Palavras-chave: educação infantil; docência; gênero; sexualidade; masculinidade.

O USO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE PRIMEIRA HABILITAÇÃO NOS CENTROS DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES

Luciane Inocente
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
lucianeinocente@gmail.com

Sinara Cristiane Tres Soares
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
sinara.tressoares@gmail.com

A utilização das metodologias de ensino nas práticas educacionais vem sendo vistas e cada vez mais procuradas com a finalidade de uma aprendizagem significativa. Assim, o presente estudo visa conhecer as metodologias de ensino utilizadas durante o processo de ensino e aprendizagem no Curso de Formação de Primeira habilitação, abordando a relevância do uso das mesmas para a construção do conhecimento do aluno. Neste sentido, buscamos compreender quais aspectos da metodologia de ensino utilizada pelo instrutor de trânsito são mais significativos para a aprendizagem veicular nas aulas práticas de primeira habilitação. A metodologia empregada configura-se em um estudo bibliográfico, documental e de caso. O material de pesquisa buscará entender e analisar se estas metodologias de ensino estão sendo aplicadas na aprendizagem veicular, embasada em reflexões, que permitam conhecer e suplantar os aspectos representativos que cercam essa temática. Assim, primeiramente apresenta-se um aporte teórico que sustenta a importância das metodologias de ensino para mediar a aprendizagem. Em um segundo momento, será aplicado um questionário respondido pelos instrutores dos CFCs do Norte do Rio Grande do Sul, que possibilitará compreender quais aspectos da metodologia de ensino utilizada são mais significativos para a aprendizagem. Por fim, trata-se dos resultados parciais verificados. Conclui-se que a execução desta pesquisa reafirma a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem e evidencia a pertinência de se inovar nas práticas pedagógicas de modo a mediar a construção do conhecimento, bem como conhecer quais aspectos dessas metodologias são mais significativos para a aprendizagem veicular.

Palavras-chave: metodologia de ensino; ensino e aprendizagem; primeira habilitação.

EDUCAÇÃO E TRÂNSITO: UMA RELAÇÃO EM CONFLITO

Henrique Corrêa Lopes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
henriquecorrealopes@gmail.com
José Adilson Santos Antunes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
antunesdidi@hotmail.com

Este resumo é parte integrante do Projeto de Conclusão de Curso de Especialização em temas contemporâneos na educação: cidadania e mobilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, envolvendo em sua temática o aumento dos acidentes de trânsito na zona urbana na cidade de Santa Maria/RS, seja estes envolvendo veículos e/ou pedestres motivou o interesse na elaboração deste trabalho a partir do conhecimento da escola para habilitados e por consequência, quais os motivos que levam motoristas habilitados a procurar este serviço, neste contexto, ocorre a realização de uma pesquisa qualitativa argumentando pelo critério de análise e interpretações subjetivas as sensações, sentimentos e percepções do trânsito de veículos na zona urbana e os possíveis sintomas emocionais que podem afetar os condutores de veículos leves, neste contexto este trabalho aborda a psicologia e o comportamento no trânsito com a argumentação da segurança no trânsito e para o trânsito. Portanto, este trabalho procura descrever a transição da teoria para a prática nas ruas e a dificuldade de dirigir em uma cidade com grande fluxo de veículos, podendo desta forma, ocasionar em traumas com o medo de dirigir ou de estacionar em lugares os quais possam apresentar algum risco aparente ou pela complexidade do ato de dirigir que contempla ainda emoções, e sentimentos.

Palavras-chave: educação; formação; habilitação.

LETRAMENTOS SOCIAIS: A ESCOLA E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Mariluce dos Santos Kurz Vieira
Ifsul Campus Pelotas
mariluce.pel@gmail.com

Jaison Marques Luiz
Universidade Católica de Pelotas
jaison.luiz@ucpel.edu.br

Veronice Camargo da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
veronice-silva@uergs.edu.br

O presente estudo emerge da necessidade de compreender a relação existente entre os processos de escolarização de discentes de graduação em sua formação inicial e, nesse sentido, problematiza quais os efeitos das experiências escolares no processo de formação docente. A pesquisa foi realizada por participantes do Grupo de Pesquisa e Estudos Integrados à Educação: Linguagens e Letramentos, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, de Bagé. Quanto à metodologia, a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, a partir de um estudo de caso sobre a relação entre os processos de escolarização dos discentes do curso de licenciatura em computação de uma universidade de Pelotas, em sua formação inicial. Esta, envolveu a participação de onze discentes, por meio de um questionário semiestruturado, com quinze perguntas abertas e fechadas, aplicadas via formulários Google. Para discussão dos dados, foram coletados depoimentos dos discentes acerca do tema. Após a organização e sistematização, os mesmos foram categorizados para análise de conteúdo. Os resultados revelaram que os discentes elegeram como perfil docente ideal, aqueles que tiveram êxito em suas trajetórias escolares, bem como analisaram o perfil de seus docentes a partir dessas experiências. O presente estudo evidenciou a necessidade de considerar as experiências dos discentes em seus processos de formação inicial. O estudo contribui para repensar e aprimorar os letramentos sociais (STREET, 2014) dos currículos na formação docente, tanto na perspectiva dos formadores como na dos discentes.

Palavras-chave: formação inicial; letramentos sociais; escolarização.

TURMAS MULTISSERIADAS: PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS SOCIAIS

Anne Suziele Rodrigues Carneiro
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
anne-carneiro@uergs.edu.br
Cátia Cilene Diogo Goulart
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
catia-goulart@uergs.edu.br
Veronice Camargo da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
veronice-silva@uergs.edu.br

O sistema de ensino multisseriado representa um desafio para os professores ao planejar atividades para diferentes séries e faixas etárias. O objetivo deste estudo foi investigar as potencialidades de propostas pedagógicas pautadas pelos letramentos sociais, em turmas multisseriadas dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa, de abordagem qualitativa, adotou como procedimento metodológico a análise crítica e reflexiva dos planos de aula e relatórios, bem como dos materiais produzidos pelos alunos. Ao revisitar estes registros e materiais foi possível observar que as propostas foram organizadas, a partir das experiências e vivências dos alunos; não apenas na visão do professor. Realizou-se a sistematização das práticas sociais nas quais os estudantes foram envolvidos e instigados a se posicionar e propor as resoluções de problemas reais. A organização de grupos mistos viabilizou aos alunos de séries mais avançadas compartilharem saberes, promovendo diversas experiências sociais (STREET, 2014). Revisitar as propostas pedagógicas com o olhar dos letramentos sociais revelou que, considerar o potencial destes alunos e envolvê-los no direcionamento das atividades, promoveu o engajamento da turma, bem como aprimoramento de letramentos diversificados e a participação em práticas sociais reais. O estudo é uma contribuição potente para compreender e investir em práticas sociais conectadas com demandas da vida real, favorecendo assim a participação crítica e protagonista.

Palavras-chave: educação inclusiva; letramentos sociais; turma multisseriada; formação continuada.

ESTUDO DE CASO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO

Leda Marques da Silva
Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO
ledamarquesdasilva@gmail.com

Elisa Aguayo da Rosa
Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO
elisaaguayo@yahoo.com.br

Este trabalho trata da elaboração e aplicação de um produto educacional, proveniente de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática - UNICENTRO. O objetivo do estudo foi produzir uma sequência didática, com foco em um estudo de caso intitulado “O caso dos rabiscos das canetas”, para promover práticas de ensino diferenciadas e a aprendizagem do conteúdo interações intermoleculares. Com base nos princípios de Sá e Queiroz, o caso integrou personagens e uma narrativa sobre a limpeza de pigmentos da pele de uma criança com margarina e sabão. Por meio de questionamentos e diálogos, ocorridos no terceiro ano do Ensino Médio, em escola de Cantagalo-PR, e com o aporte teórico de David Ausubel, observou-se que o material se mostrou potencialmente significativo à medida que ampliou o que os alunos sabiam antes da aplicação do caso. Os avanços se deram no entendimento do conceito de polaridade, porém, para alguns estudantes, os termos reação e interação não se distinguiram. Também foi possível concluir que é preciso o uso mais frequente de materiais que motivem os alunos a desenvolverem explicações e estabelecerem mais associações entre os níveis microscópico, macroscópico e simbólico dos fenômenos da Química. Notou-se, ainda, a necessidade de mudança de perspectiva dos estudantes quanto a utilização de estratégias diferenciadas, como os casos, e de predisposição, para promover uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: resolução de problema; interação intermolecular; aprendizagem significativa.

PROFESSORA, POR QUE ESTAMOS SEM RECREIO? O DIREITO À PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA

Letícia Ribeiro dos Santos Móre
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
leticia-more@uergs.edu.br

Viviane Castro Camozzato
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
viviane-camozzato@uergs.edu.br

O mote central deste trabalho é problematizar o direito de participação das crianças na escola de ensino fundamental. Para tal, assume a concepção de que as crianças são sujeitos de direito, que necessitam ter escuta e voz nas instituições, exercitando uma convivência democrática. O campo de pesquisa engloba uma turma do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Bagé/RS. A produção de dados envolve registros escritos, desenhos, fotografias e conversas realizadas com as crianças no decorrer de 9 encontros do estágio curricular obrigatório desenvolvido na Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), unidade em Bagé/RS. As análises indicam que as crianças se indagam, se posicionam e contribuem qualitativamente para a democracia escolar quando são vistas e consideradas, efetivamente, como sujeitos de direito à participação nas diferentes instâncias da instituição escolar. Ademais, subverter as práticas cotidianas que minimizam a participação das crianças exige, sobretudo, uma cultura política e democrática na instituição escola, bem como uma figura de docência que pratique, continuamente, uma reflexão sobre o seu papel enquanto mediador e o papel das crianças enquanto atores sociais dentro da escola, tendo as suas vozes ressoando e sendo, de fato, ouvidas e respeitadas.

Palavras-chave: direito à participação; escola; criança; cidadania.

UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA: DAS PALAVRAS QUE NOMEIAM A NOSSA CONDIÇÃO DOCENTE PANDÊMICA

Viviane Castro Camozzato
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
viviane-camozzato@uergs.edu.br

Wallace Pires Gulart Rosa
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
wallace-rosa@uergs.edu.br

Berenice Pacheco Marques
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
berepachecomarquess@gmail.com

Bruna Carvalho dos Santos
Colégio La Salle,
brunacsantos92@gmail.com

Cláudia Gomes Dias
Prefeitura Municipal de Bagé (SMED Bagé),
cgdias52@gmail.com

Cristiano Ferreira Silveira
Prefeitura Municipal de Gramado (SME Gramado),
cfsarte@gmail.com

Izabel Cristina Rodrigues Guterres
Prefeitura Municipal de Bagé (SMED Bagé),
izabelguterres2010@hotmail.com

Maria Luísa Marques de Ornelas
Prefeitura Municipal de Bagé (SMED Bagé),
marksornelas@gmail.com

Mirna Açaí da Silveira Médici
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
mirna_medici@hotmail.com

Natali Gonçalves Gomes
Universidade Federal do pampa (UNIPAMPA),
gomesnatali18@gmail.com

Tendo como foco uma das experiências da roda de formação “Exercícios para provocar a condição de ser/estar docente”, realizada com profissionais da educação básica do Rio Grande do Sul, em 2021, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar e problematizar um conjunto de palavras nomeadas como centrais para pensar a condição docente pandêmica. Para a presente socialização, foram selecionadas palavras que endereçam às condições de exercício efetivo destes profissionais neste tempo-espaço em que atuamos em meio à crise de saúde mundial que tem sido a Covid-19. Para tal, a ação envolveu o exercício de destacar uma palavra representativa da condição docente no decorrer da pandemia, tendo destaque as seguintes: resiliência, exaustão, movimento, força, resistência, inovação, experiência, busca de sentidos, tempo. O referido exercício foi mobilizador para provocar a possibilidade de enxergar e questionar as nossas próprias condições de trabalho para, quem sabe, operar pequenos levantes cotidianos em nossos saberes-

fazer. Na apresentação da sua palavra, cada docente entrelaçou-a com a sua trajetória e condições de atuação, abrindo o campo dos sentidos em torno do estar docente em meio as incertezas pandêmicas e profissionais. A experiência compartilhada sugere o quanto as palavras nos constituem, acionam e produzem marcas, mas também o quanto precisam ser enunciadas para que possamos, talvez, deslocá-las de um aparente esvaziamento dos sentidos frente aos excessos que irrompem os cotidianos escolares e de nossas constituições docentes.

Palavras-chave: docência; experiência; condição docente; pandemia.

**PATRONAS DA FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE – MARIA DINORAH,
1989; LYA LUFT, 1996; MEDIAÇÃO DE PRESENÇA FEMININA**

Fernando Rosa da Rosa
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - (UERGS) - Bolsista Iniciação
Científica - Administração Pública

fernando-rosa@uergs.edu.br

Ana Carolina Martins da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - (UERGS)

ana-martins@uergs.edu.br

PROPPG 01/2021

O projeto conta com apoio da Câmara Rio-Grandense do Livro.

Esse estudo apresenta a pesquisa que buscará elucidar se falas de autoras, em entrevistas e artigos, durante sua patronagem na Feira do Livro de Porto Alegre/RS, podem registrar mudanças no apagamento feminino; e efetuar mediação, interação e inspiração de quebras de paradigmas, presencia as mudanças quanto que transformou para sociedade, pois sobe uma puxa outra, se as mulheres se identificaram para assumir esse espaço de representatividade literário, artístico, social em todos aspectos. De objetivo geral: verificar se, e como, Maria Dinorah, 1989 e Lya Luft, 1996, fizeram essas mediações. Teve as etapas: recolher material da época no Jornal Zero Hora do Estado Rio Grande do Sul; mapear, nos modos de dizer das autoras, reflexos de processos de letramentos, advindo da mediação entre a Feira, os livros e seus escritos de autoria feminina; descrever aspectos do tema, registrados nos textos; analisar e interpretar os recortes mencionados, sob a perspectiva do Letramento de Percurso e suas modalizações; contribuir com a história da autoria feminina. Metodologia com caráter qualitativo, bibliográfico e descritivo. Os resultados obtidos, pretendem auxiliar nas reflexões sobre autoria feminina e letramentos, quanto a mediação impacta nos aspectos para leitores quanto a sociedade culta, até modo seja inspiração para outras.

Palavras-chave: feminino; letramentos; autoria; patronas.

DORIVAL CAYMMI E PERCUSSÃO ALTERNATIVA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leonardo Giongo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), leonardo-giongo@uergs.edu.br

Bernardo Hansen De Almeida
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
bernardo-almeida@uergs.edu.br

Eduardo Nunes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
eduardo-nunes@uergs.edu.br

Fernanda Anders
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
fernanda-anders@uergs.edu.br

O presente trabalho tem por objetivo descrever uma experiência docente realizada durante o período de pandemia, através do Programa Residência Pedagógica (CAPES), no período de novembro de 2020 a julho de 2021. O programa, vinculado à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Núcleo das Artes, abrangeu acadêmicos dos cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, da unidade universitária de Montenegro. Ao decorrer deste período, foi realizado o projeto “Vida e Obra de Dorival Caymmi”, com a autoria dos acadêmicos de Música Leonardo Giongo, Bernardo Hansen De Almeida, Eduardo Nunes, e orientado pela professora Dr^a. Fernanda Anders. O projeto, que teve como público-alvo o 5^o ano da E.M.E.F. Prof^a Maria Josepha Alves de Oliveira, visou conhecer a vida e obra de Dorival Caymmi, desvendando a sua estética musical através da apreciação de suas mais valorosas composições. O principal conteúdo desenvolvido neste projeto foi o ritmo de samba, contextualizando as características do gênero e priorizando sua execução prática com instrumentos de percussão alternativos, oportunizando o fazer musical. Com o intuito de alcançarmos todos os alunos, sem nenhum tipo de restrição ou limitação, concluímos que o melhor meio de adentrarmos o ambiente escolar e efetivarmos nosso trabalho seria por videoaulas, que foram gravadas e postadas na plataforma virtual YouTube, no canal “Programa Residência Pedagógica – Núcleo das Artes UERGS”, e enviadas à escola na forma de links. As quatro videoaulas desenvolvidas neste projeto continuam disponíveis para acesso, constituindo também um importante material didático.

Palavras-chave: experiência docente; educação básica; ensino remoto; residência pedagógica; Dorival Caymmi.

PROJETO DE EXTENSÃO DA UERGS-VACARIA /RS: CLÍNICA FITOSSANITÁRIA

Marcella de Quadros Borges
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
quadrosm789@gmail.com
Renata Oliveira dos Santos
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
renata1992ataner@gmail.com
Carla Azambuja Centeno Bocchese
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
carla-bocchese@uergs.edu.br
Luidi Eric Guimarães Antunes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
luidi-antunes@uergs.edu.br

As atividades de extensão da Clínica Fitossanitária Uergs Vacaria/RS têm um papel importante no diálogo entre a realidade dos produtores rurais e a pesquisa, contribuindo positivamente para o desenvolvimento territorial. O manejo fitossanitário é responsável por grande parte dos custos de produção dos agricultores. Este projeto vem sendo mantido no município de Vacaria e região desde 2018. Este artigo analisa os serviços de extensão oferecidos no período de 2018 até 2020, voltados para agricultores familiares. Atendendo também a médios e grandes produtores onde auxiliou na tomada de decisões sobre o uso de defensivos nas lavouras de soja principalmente contra a ferrugem asiática, assim reduzindo os custos de produção e o impacto ambiental. O objetivo da clínica é: auxiliar os agricultores na tomada de decisão quanto ao manejo de pragas e doenças; divulgar novas tecnologias para os agricultores; elaboração de diagnósticos de problemas fitossanitários; promover maior integração entre ensino, pesquisa e extensão; estimular a aplicação da teoria com a prática nos alunos de graduação e fomentar pesquisas que contemplem as necessidades de manejo fitossanitário das culturas exploradas na região. Os resultados alcançados beneficiaram diversas categorias de produtores rurais da região, contribuíram para a inclusão social dos alunos do curso de Agronomia e promovem visibilidade das ações da universidade.

Palavras-chave: desenvolvimento; pesquisas; manejo fitossanitário; diagnóstico.

HEITOR VILLA-LOBOS E FOLCLORE: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Bernardo Hansen De Almeida
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
bernardo-almeida@uergs.edu.br

Leonardo Giongo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
leonardo-giongo@uergs.edu.br

Eduardo Nunes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
eduardo-nunes@uergs.edu.br

Fernanda Anders
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
fernanda-anders@uergs.edu.br

O presente trabalho tem por objetivo descrever uma experiência docente realizada durante o período de pandemia, através do Programa Residência Pedagógica (CAPES), no período de julho a dezembro de 2021. O programa, vinculado à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Núcleo das Artes, abrangeu acadêmicos dos cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, da unidade universitária de Montenegro. Ao decorrer deste período, foi realizado o projeto “Vida e Obra de Heitor Villa-Lobos”, com a autoria dos acadêmicos de Música Bernardo Hansen De Almeida, Leonardo Giongo, Eduardo Nunes e orientado pela professora Dr^a. Fernanda Anders. O projeto, que teve como público-alvo os anos iniciais da E.M.E.F. Prof^a Maria Josepha Alves de Oliveira, visou conhecer aspectos importantes da vida e obra de Heitor Villa-Lobos, principalmente seus conteúdos folclóricos. Permeando entre conteúdos biográficos e a execução prática de uma de suas obras, atribuímos os conteúdos teóricos em um momento de experimentação entre percepção auditiva e consciência corporal, por meio de uma ciranda adaptada à obra “A Canoa Virou”. Com o intuito de alcançarmos todos os alunos, sem nenhum tipo de restrição ou limitação, concluímos que o melhor meio de adentrarmos o ambiente escolar e efetivarmos nosso trabalho seria por videoaulas, que foram gravadas e postadas na plataforma virtual YouTube, no canal “Programa Residência Pedagógica – Núcleo das Artes UERGS”, e enviadas à escola na forma de links. As quatro videoaulas desenvolvidas neste projeto continuam disponíveis para acesso, constituindo também um importante material didático.

Palavras-chave: experiência docente; educação básica; ensino remoto; residência pedagógica; Heitor Villa-Lobos.

APRECIÇÃO ARTÍSTICA COM TEIXEIRINHA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eduardo Nunes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
eduardo-nunes@uergs.edu.br
Bernardo Hansen De Almeida
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
bernardo-almeida@uergs.edu.br
Leonardo Giongo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
leonardo-giongo@uergs.edu.br
Fernanda Anders
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
fernanda-anders@uergs.edu.br

O presente trabalho tem por objetivo descrever uma experiência docente realizada durante o período de pandemia, através do Programa Residência Pedagógica (CAPES), no período de janeiro a abril de 2022. O programa, vinculado à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Núcleo das Artes, abrangeu acadêmicos dos cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, da unidade universitária de Montenegro. Ao decorrer deste período, foi realizado o projeto “Vida e Obra de Teixeira”, com a autoria dos acadêmicos em Música Eduardo Nunes, Bernardo Hansen De Almeida, Leonardo Giongo e orientado pela professora Dr^a. Fernanda Anders. O projeto, que teve como público-alvo o 6º ano da E.M.E.F. Prof^a Maria Josepha Alves de Oliveira visou apresentar aspectos importantes da vida e obra de Teixeira, além de instigar o interesse e apreço pela apreciação musical, cinematográfica e literária. Com o intuito de alcançarmos todos os alunos, sem nenhum tipo de restrição ou limitação, concluímos que o melhor meio de adentrarmos o ambiente escolar e efetivarmos nosso trabalho seria por videoaulas, que foram gravadas e postadas na plataforma virtual YouTube, no canal “Programa Residência Pedagógica – Núcleo das Artes UERGS”, e enviadas à escola na forma de links. As três videoaulas desenvolvidas neste projeto continuam disponíveis para acesso, constituindo também um importante material didático.

Palavras-chave: experiência docente; educação básica; ensino remoto; residência pedagógica; Teixeira.

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO: PLANTAS MEDICINAIS

Renata Oliveira dos Santos
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
renata1992ataner@gmail.com

Marcella de Quadros Borges
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
quadrosm789@gmail.com

Carla Azambuja Centeno Bocchese
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
carla-bocchese@uergs.edu.br

Luidi Eric Guimarães Antunes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),
luidi-antunes@uergs.edu.br

O Brasil possui a maior biodiversidade vegetal do planeta, ampla diversidade social e grande potencial bioeconômico. comunidades rurais naturalmente próxima com a biodiversidade vegetal e o conhecimento tradicional onde vivem. objetivo deste trabalho é um levantamento etnobotânico de plantas medicinais, com destaque para plantas nativas, Vacaria e muitos municípios de Capões (RS). O método utilizado envolve a aplicação de questionários estruturados que estão disponíveis para residentes periurbanos e agricultores familiares nessas cidades. Este trabalho de pesquisa foi uma colaboração entre a Emater e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais destas cidades. O principal resultado esperado é a integração das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Palavras-chave: integração; biodiversidade; pesquisa.

O BRINCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Isabeli Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),
isabeli10.rodrigues@gmail.com
Daiana Camargo
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),
camargo.daiana@hotmail.com

O brincar é um direito que a criança possui a infância, pois ele guia e fundamenta o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, as complexidades de um contexto pandêmico trazem inúmeras implicações ao trabalho docente, ao pensar em mudanças e adaptações nas interações vivenciadas entre as crianças. Logo, esta pesquisa proposta refere-se a práticas pedagógicas na Educação Infantil. Como tema central, apresenta-se as mudanças e adaptações do Brincar durante a pandemia pela Covid-19. Nesse sentido, a pesquisa em questão buscou compreender a importância do Brincar considerando o período de isolamento social, com base na abordagem da Teoria Histórico-Cultural e quais práticas pedagógicas os professores- pesquisadores estavam desenvolvendo e discutindo sobre neste contexto afim de contribuir para novos estudos e reflexões. Trata-se de uma análise documental e de levantamento de dados, de cunho exploratório, pois foram analisados materiais gratuitos produzidos ao público educacional durante o isolamento em redes sociais e comunidades virtuais, um dos materiais analisados foram as lives, produzidas em grande número na plataforma de compartilhamento do Youtube. A discussão dos resultados permitiu verificar que os materiais produzidos são uma grande possibilidade de diálogo e formação no âmbito educacional e científico e que o Brincar necessita cada vez mais de um olhar diferenciado.

Palavras-chave: educação infantil; teoria histórico-cultural; brincar.

O PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Douglas Velmud Perinazzo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
douglas-perinazzo@uergs.edu.br
Roseli de Mello Farias Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
roseli-farias@uergs.edu.br
Ismael Mauri Gewehr Ramadam
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
ismael-ramadam@uergs.edu.br

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do discente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Assim, a monitoria se estabelece como uma iniciativa marcante no seio universitário, pelas chances de ampliação de experiências que irão contribuir para a formação e o desenvolvimento da docência. Esse trabalho objetivou apresentar a percepção do discente-monitor em relação à prática da monitoria e demonstrar a importância na formação acadêmica. Metodologicamente trata-se de um estudo descritivo, que tem o propósito de observar, descrever e documentar uma realidade, baseado na vivência, durante a monitoria das disciplinas de Fundamentos de Gestão Ambiental e Geomorfologia e Meio Ambiente. Estas disciplinas são ministradas no 2º semestre do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), abrangendo atividades de levantamento bibliográfico de temas pertinentes à disciplina, acompanhamento dos acadêmicos nas atividades e orientação no planejamento das ações a serem implementadas. As experiências vividas e a atuação docente possibilitaram uma troca de experiência e saberes, o uso de novas tecnologias para o processo de construção do ensino-aprendizagem, facilitando a comunicação interpessoal. Sendo assim, a monitoria na instituição de ensino superior a qual estou inserido me permitiu fortalecer discussões, oportunizando o exercício docente, além de colaborar com o conhecimento científico, ambiental, social, econômico e regional durante a minha formação acadêmica.

Palavras-chave: ensino superior; monitoria; docência.

CONHECIMENTO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA DESCRIÇÃO A PARTIR DA SABEDORIA E VIVÊNCIA POPULAR

Douglas Velmud Perinazzo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
douglas-perinazzo@uergs.edu.br
Daiana Bortoluzzi Baldoni
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
daiana-baldoni@uergs.edu.br

Desde os primórdios das civilizações, é conhecida a utilização das plantas medicinais na cura e prevenção de doenças. Esta prática caseira simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos, influenciados pela questão socioeconômica. O estudo tem por objetivo realizar um levantamento etnobotânico preliminar das espécies utilizadas para fins medicinais pelos moradores do bairro José Pereira Alvarez, localizado no município de São Borja/RS, estabelecendo um elo entre o conhecimento popular e o científico. O levantamento dos dados foi realizado por meio de um questionário semi-estruturado. Após a coleta de dados adotou-se as técnicas do Discurso do Sujeito Coletivo e a Análise Textual Discursiva. Além disso, os dados foram comparados com estudos etnobotânicos publicados em diferentes regiões do Brasil, para obter informações interdisciplinares sobre as atividades biológicas. Desta pesquisa preliminar resultou a identificação de 21 famílias botânicas com 33 espécies de vegetais utilizados para fins terapêuticos. Dentre as espécies mencionadas destacaram-se a macela (*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.) e o capim cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf). Ao confrontar a literatura, 72,7% das espécies mencionadas possuem alguma indicação terapêutica direta ou indireta mencionada pelos sujeitos, auxiliando no restabelecimento da saúde humana. Os resultados demonstram que as plantas medicinais são um importante recurso terapêutico para a prevenção e/ou cura de doenças. Deste modo, resgatar os conhecimentos que a população detém sobre o uso dos recursos naturais, é preservar tal prática auxiliando na retomada da sabedoria popular, intensificando a compreensão perante a prevenção, promoção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: etnobotânica; plantas medicinais; sabedoria popular.

CONHECER PARA PERTENCER: EDUCAÇÃO INFANTIL E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS CULTURAIS E DE LAZER NO MUNICÍPIO DE BAGÉ

Marta Rosenir Silva de Ornelas
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
marta-ornelas@hotmail.com
Viviane Castro Camozzato
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
viviane-camozzato@uergs.edu.br

A partir do mote de que as crianças têm direito à cidade, o presente trabalho tem como objetivo investigar a força pedagógica dos espaços culturais e de lazer da cidade de Bagé (RS) quando articulados à educação infantil. O estudo apoiou-se em levantamento bibliográfico, história de vida, fotos e observações. Foram realizadas discussões sobre os direitos das crianças aos espaços e lugares da cidade, bem como um mapeamento de locais e espaços possíveis de serem ofertados para as crianças da educação infantil. Concluímos que há espaços de cultura e lazer na cidade a serem explorados para fomentar o sentimento de pertencimento à cidade, sendo possível e acessível uma educação para além dos muros escolares e que vise um processo contínuo de aprender com a cidade. Nesse ínterim, enfatizamos a necessidade de implementar propostas didáticas que favoreçam o movimento investigativo e desafiador das crianças pelos lugares da cidade, potencializando múltiplas experimentações e relações com os espaços culturais e de lazer do município de Bagé (RS). Por fim, ressaltamos que apresentar e conhecer a cidade com as crianças desde a educação infantil tem relação com a afirmação potente das infâncias. E isso em um contexto em que elas têm vivido, em grande parte, em ambientes fechados, sendo negado seu direito a uma infância rica e de experiências significativas no espaço público das cidades. Afinal, há um imenso potencial didático em cada cidade.

Palavras-chave: educação infantil; criança; direito à cidade; Bagé.

DA SALA DE AULA PARA A FEIRA DO LIVRO: UM OLHAR INVESTIGATIVO PARA AS EXPERIÊNCIAS DE ESCRITAS DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jordana Montanha Pedroso
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

jordana-pedroso@uergs.edu.br

Cátia Cilene Diogo Goulart
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

catia-goulart@uergs.edu.br

Veronice Camargo da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),

veronice-silva@uergs.edu.br

O presente estudo trata das intervenções de pesquisadores do Grupo de Pesquisa e Estudos Integrados à Educação- Linguagens e Letramentos, mediante o projeto 'Abero: Entre linhas e histórias', desenvolvido em 2019, com uma turma de estudantes do 5º ano de uma escola pública de Bagé, e tem por objetivo identificar como as proposições favoreceram sua participação em práticas sociais de letramento. Sendo de cunho qualitativo-exploratória, a pesquisa adotou procedimentos metodológicos de leitura, sistematização e análise do diário individual, fotos, áudios, planejamentos e relatos dos pesquisadores que atuaram nas intervenções, visando encontrar elementos característicos dos letramentos como prática social (STREET, 2014). Os resultados das análises apresentaram indícios de que, a partir das intervenções, aumentaram o interesse e encorajamento dos estudantes em relação à leitura e à escrita, tornando-os protagonistas das próprias experiências. Além disso, aumentaram a interação e o interesse em atividades realizadas pela professora titular da turma. Referente aos relatos dos diários, os alunos sentiram-se confortáveis para expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos. Sobre as linguagens exploradas, o teatro construído e encenado pelos alunos, promoveu a oralidade, a escrita de roteiros e conhecimento de figuras relevantes ao município. Infere-se que propostas articuladas à experiências sociais que tenham sentido para os sujeitos, contribuíram para a aprendizagem significativa e instigaram a participação crítica dos estudantes. Assim, reflete-se a importância da formação docente voltada para práticas que possuem sentido ao aluno, as quais agregaram no aprendizado aos sujeitos, pois estes, pesquisaram, relataram e interpretaram suas experiências de vida, viabilizando uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: letramento; escrita; protagonismo.

ENTRE TERRITÓRIOS E NARRATIVAS DE PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS

Franciele Camargo Ferreira
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
francieleferreira0405@gmail.com

Adriana Rorato
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs),
adriana-rorato@uergs.edu.br

Atualmente as escolas de educação infantil estão passando por transformações, a busca pelo protagonismo e um olhar atento às infâncias é primordial. Esta pesquisa foi realizada com a intenção de investigar a potência das experiências com materiais não-estruturados no cotidiano de uma escola particular de educação infantil. Inspirada em pressupostos metodológicos da investigação-ação, a produção de dados se deu tendo como instrumento uma entrevista com perguntas abertas com três professoras de uma escola privada da cidade de Bagé/RS. Os achados sinalizam a relevância de uma Educação Infantil com práticas inovadoras para as crianças, com a oferta de materiais não-estruturados enquanto materialidades que potencializam a autonomia, instigam saberes, ampliam as possibilidades de exploração e criação. Os objetivos que busquei evidenciar nesta pesquisa me permitiram investigar a potência dos materiais não-estruturados no cotidiano das crianças, reconhecer os processos de exploração, brincadeiras e analisar os movimentos no processo de conhecimento e aprendizagem. Em vista disso, as entrevistas e falas das professoras contribuíram significativamente para pensarmos a importância dessas práticas nas escolas das infâncias, reafirmando o quanto é considerável para as crianças a possibilidade de constituírem territórios permeados por materiais não-estruturados que provoquem a ampliação de sua autonomia pelo brincar, instigam saberes, ampliam as possibilidades de exploração, criação e interação cotidianamente.

Palavras-chave: materiais não-estruturados. protagonismo. educação infantil.